

Comércio Exterior

Foreign Trade



Tintiliano

[Fachada Museu da Gente Sergipana
Governador Marcelo Déda / *Facade of the
Museum of the People of Sergipe*], 2011

Foreign trade

Corival Alves do Carmo¹

Balance of payments in Brazil is characterized by a structural deficit in terms of services and revenue. Therefore, the result of current transactions depends, ultimately, on the behavior of trade balance. It is observed that the result of trade balance had a surplus throughout the period analyzed in Table 19.1, from 2018 to 2021, but that was insufficient to generate a surplus result in current transactions, and, therefore, funding of the deficit in current transactions with foreign capital was necessary. The result of the foreign account indicates that, in 2019 and 2020, net capital inflow was lower than the deficit in current transactions, and in 2018 and 2021, it was higher.

As for exports, the decrease in 2020 from 2019 can be seen as an effect of the COVID-19 pandemic on the world economy and trade. The policies adopted to reduce the circulation of the virus resulted in lack of coordination in production chains at world scale. Also, the pandemic led to a rise of the demand for products of the health and individual protection segments, which is another factor that imposed changes in the production structure and, consequently, in trade. The result of Brazilian exports in 2021, 283.8 billion dollars, indicates recovery of international trade, despite the continuation of the pandemic.

¹ Professor at the Department of International Relations of the Federal University of Sergipe (UFS), PhD student in International Political Economy at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ).

Comércio Exterior

Corival Alves do Carmo¹

O balanço de pagamentos do Brasil é marcado por um déficit estrutural em relação a serviços e rendas. Portanto, o resultado das transações correntes depende fundamentalmente do comportamento da balança comercial. No intervalo em análise da Tabela 19.1, de 2018 a 2021, constata-se que o resultado da balança comercial foi superavitário ao longo do período, mas foi insuficiente para gerar um resultado superavitário em transações correntes, e, portanto, foi necessário o financiamento do déficit em transações correntes com capitais externos. O resultado da conta financeira aponta que em 2019 e 2020, a entrada líquida de capitais foi inferior ao déficit em transações correntes, e em 2018 e 2021, foi superior.

Em relação às exportações, a queda em 2020 em relação a 2019 pode ser explicada pelos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a economia e o comércio mundiais. As políticas adotadas para reduzir a circulação do vírus provocaram uma desarticulação das cadeias produtivas em escala mundial. Além disso, a pandemia provocou uma elevação de demanda por produtos da área de saúde e proteção individual, o que é outro fator que impõe alterações na estrutura produtiva e, consequentemente, no comércio. O resultado das exportações brasileiras em 2021, 283,8 bilhões de dólares, indica a recuperação do comércio internacional, apesar da persistência da pandemia.

As exportações de 2021 cresceram em torno de 34,7% em relação às de 2020. Se comparado com 2018, primeiro ano do período aqui analisado, as exportações em

¹ Professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe (UFS),
Doutorando em Economia Política Internacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)..

Exports in 2021 increased by about 34.7% in relation to those in 2020. Against 2018, first year of the period analyzed herein, exports in 2021 were 18.5% bigger. As shown in Table 19.2, all the sectors recorded an increase in exports in 2021, in relation to 2020. The biggest increase was that of Mining and Quarrying Industry, 62.7%. The exports by Agriculture and of Manufacturing Industry increased, respectively, by 22.2% and 26.3%.

Imports in 2019 were somewhat above those in 2018, and reflected the low increase of the Brazilian economy. In 2020, exports decreased about 10.5% from 2019, and reached 178.3 billion dollars. In 2021, due to the advance of vaccination and the reduction of social distancing policies to control the Covid-19 pandemic, the demand for foreign products recovered and imports hit 247.6 billion dollars, above the level in years immediately prior to the pandemic, as shown in Table 19.1. The value of imports in 2021 was 38.9% bigger than in 2020. As observed in Table 19.3, the item Manufacturing Industry accounted for almost 90% of the Brazilian imports in 2021, and the total amount increased by 35%, against 2020. Agricultural exports grew 30.3% in 2021 from 2020 and imports from Mining and Quarrying Industry did by a little more than 100%.

Discrepancies between data in Table 19.1 and Graph 19.1 have to do with the different origins of data. Table 19.1 was produced with data from the Central Bank of Brazil and Graph 19.1, with data from the Secretariat of Foreign Trade and International Affairs, of the Ministry of Economy. The differences are explained and justified in the SITEC Technical Note No. 01/2021/ME (REVISÃO..., 2021). For example, electricity from Itaipu sold to Brazil by Paraguay “is not considered imports for the sake of customs, so it is not dealt with in foreign trade systems, it does not include fees or taxes of any kind, as established in the treaty” (REVISÃO..., 2021, p.20) and, for this reason, it is not considered in the data on imports generated by the Secretariat of Foreign Trade and International Affairs. However, this purchase appears in imports data released by the Central Bank of Brazil.

As indicated in the beginning of this paper, balance of services in Brazil is traditionally in deficit. The Services sector accounts for the international flow of items such as travels, freights, insurances, intellectual property, rents, etc. The deficit in Services remained relatively stable in 2018 and 2019 according to Table 19.1, and retreated significantly in 2020 and 2021, reflecting the effects of the economic crisis generated by the pandemic in Brazil. In 2019, for example,

2021 foram 18,5% maiores. Como pode ser visto na Tabela 19.2, em todos os setores houve aumento das exportações em 2021, em relação a 2020. O maior crescimento foi da Indústria Extrativa, 62,7%. As exportações dos setores Agropecuária e Indústria da Transformação cresceram, respectivamente, 22,2% e 26,3%.

As importações de 2019 foram pouco acima de 2018, refletindo o baixo crescimento da economia brasileira. Já em 2020, houve uma queda das importações em torno de 10,5%, em relação a 2019, e atingiu o patamar de 178,3 bilhões de dólares. Em 2021, em função do avanço da vacinação e redução das políticas de isolamento para contenção da pandemia de COVID-19, houve uma recuperação da demanda por produtos importados e as importações atingiram o patamar de 247,6 bilhões de dólares, superior mesmo aos anos imediatamente anteriores à pandemia, constantes na Tabela 19.1. O valor das importações em 2021 foi 38,9% maior do que o obtido em 2020. Como pode ser visto na Tabela 19.3, o item Indústria da Transformação respondeu por quase 90% das importações brasileiras 2021, e o valor total aumentou em 35%, comparado com 2020. O crescimento das importações agropecuárias, em 2021, com relação a 2020 foi de 30,3% e das importações da Indústria Extrativa foi de um pouco mais de 100%.

As discrepâncias entre os dados constantes na Tabela 19.1 e o Gráfico 19.1 decorrem das origens distintas dos dados. A Tabela 19.1 foi produzida com os dados do Banco Central do Brasil e o Gráfico 19.1 com os dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais vinculada ao Ministério da Economia. As diferenças estão explicadas e justificadas na Nota Técnica SITEC nº01/2021/ME (REVISÃO..., 2021). Por exemplo, a energia de Itaipu vendida ao Brasil pelo Paraguai “não é considerada importação para fins aduaneiros, de forma que não tramita nos registros dos sistemas de comércio exterior, não incide taxas nem impostos de nenhuma natureza, conforme estabelecido em tratado” (REVISÃO..., 2021, p.20) e, desse modo, não é contabilizada nos dados sobre importação gerados pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. No entanto, essa compra é incluída nas importações nos dados divulgados pelo Banco Central do Brasil.

Como apontado inicialmente, o balanço de serviços do Brasil é tradicionalmente deficitário. Em Serviços é contabilizado o fluxo internacional de itens tais como viagens, fretes, seguros, propriedade intelectual, aluguéis etc. O déficit em Serviços manteve-se relativamente estável em 2018 e 2019 de acordo com a Tabela 19.1, e contraiu-se significativamente em 2020 e 2021, refletindo os efeitos da crise econômica aprofundada pela pandemia no Brasil. Em 2019, por exemplo, no item Viagens o déficit brasileiro foi de 11,5 bilhões de dólares. Os brasileiros gastaram 17,5 bilhões

regarding the item Travels, the Brazilian deficit reached 11.5 billion dollars. Brazilians spent 17.5 billion dollars on international travels (SETOR EXTERNO..., [2021]). In 2020 and 2021, the deficit was 2.3 billion dollars, and Brazilians spent about 5.3 billion dollars on international travels. As for Transportation, the deficit in 2019 was 6.3 billion dollars; it fell to 3.2 billion in 2020, and rose to 4.4 billion dollars in 2021, being even lower than in 2019.

With the item Primary Income are calculated expenses on workers' compensation, income resulting from investments, either direct or portfolio-based. In Table 19.1, we see that, from 2019 to 2020, the deficit fell from 57.2 billion to 38.2 billion, and, in 2021, it reached 50.4 billion dollars. As for the item Direct Investment Income, the deficit was 37.9 billion dollars, in 2019; it fell to 26.1 billion, in 2020, and rose to 31 billion dollars, in 2021. Deficit in the Portfolio Income went from 10.8 billion in 2020 to 18.7 billion. Considering the structure of the Brazilian economy, deficit increase in these items points to some level of economic recovery in relation to 2020.

The analysis of data relative to Current Transactions between 2018 and 2021 shows that the main effect of the global crisis generated by the pandemic on balance of payments in Brazil was the reduction of the deficit of Current Transactions, with a decrease from 65 billion dollars, in 2019, to 24.4 billion, in 2020, and 28.1 billion, in 2021. The deficit of Current Transactions indicates that the demand in Brazil in relation to the rest of the world is bigger than that of the rest of the world in relation to Brazil. In the macroeconomic debate there are two basic explanations for the deficit result. The orthodox (neoclassic) position argues that the deficit of Current Transactions results from the low level of savings in Brazil and, for that reason, the country needs to incorporate external savings. The heterodox position (new developmentalism) explains the deficit in Current Transactions as resulting from the absence of a competitive currency rate that favors exports, mainly of manufactured products (BRESEER-PEREIRA, 2012).

Regardless of which explanation is best, the effect is that the deficit of Current Transactions generates the need of incorporating capitals by means of the Financial Account to fund the deficit. It is worthy of notice that, in Table 19.1, the symbol “-” in the Financial Account does not mean deficit, but increase in foreign liabilities. Therefore, foreign liabilities increased throughout the period analyzed, from 2018 to 2021, indicating that non-residents invested more in Brazil than residents did abroad. Nevertheless, there was a significant change

de dólares em viagens internacionais (SETOR EXTERNO..., [2021]). Já em 2020 e 2021, o déficit foi de 2,3 bilhões de dólares, e os brasileiros gastaram em torno de 5,3 bilhões de dólares em viagens internacionais. Já com relação ao item Transportes, o déficit em 2019 foi de 6,3 bilhões de dólares, caiu para 3,2 bilhões, em 2020, e subiu para 4,4 bilhões de dólares em 2021, entretanto ainda menor do que em 2019.

No item Renda Primária, contabilizam-se os gastos em remuneração dos trabalhadores, as rendas decorrentes de investimentos, sejam diretos ou em carteira. Ao observarmos a Tabela 19.1, constatamos que de 2019 para 2020, o déficit caiu de 57,2 bilhões para 38,2 bilhões, e em 2021 alcançou 50,4 bilhões de dólares. Em relação ao item Renda de Investimento Direto, o déficit foi de 37,9 bilhões de dólares, em 2019, caiu para 26,1 bilhões, em 2020, e subiu para 31 bilhões de dólares, em 2021. O déficit em Renda de Investimento em Carteira subiu de 10,8 bilhões em 2020 para 18,7 bilhões. Dada a estrutura da economia brasileira, o aumento do déficit nesses itens indica alguma recuperação da economia em relação a 2020.

A análise dos dados referente às Transações Correntes entre 2018 e 2021 mostra que o principal efeito da crise global gerada pela pandemia para o balanço de pagamentos do Brasil foi a redução do déficit em Transações Correntes. Caiu de 65 bilhões de dólares, em 2019, para 24,4 bilhões, em 2020, e 28,1 bilhões, em 2021. O déficit de Transações Correntes indica que a demanda do Brasil em relação ao mundo é maior do que a do resto do mundo em relação ao Brasil. No debate macroeconômico brasileiro encontramos duas explicações básicas para o resultado deficitário. A posição ortodoxa (neoclássica) argumenta que o déficit em Transações Correntes decorre do baixo nível de poupança no Brasil e, por isso, o País precisa absorver poupança externa. A posição heterodoxa (novo desenvolvimentismo) explica o déficit em Transações Correntes pela ausência de uma taxa de câmbio competitiva que favoreça as exportações, particularmente, de manufaturados (BRESEER-PEREIRA, 2012).

Independentemente de qual seja a melhor explicação, o resultado é que o déficit em Transações Correntes gera a necessidade de absorver capitais através da Conta Financeira para financiar o déficit. É importante se atentar que na Tabela 19.1, o símbolo “-” na Conta Financeira não indica déficit, mas aumento do passivo externo. Assim, no período em análise, 2018-2021, o passivo externo aumentou durante todo o período, indicando que os não residentes investiram mais no Brasil do que os residentes investiram no exterior. No entanto, houve uma variação significativa no comportamento dos diferentes itens da Conta Financeira. Em 2018, o ingresso líquido de investimento direto no Brasil foi 76,1 bilhões de dólares. Tendo caído para 46,3 bilhões, em 2019, e para 41,2 bilhões de dólares,

in the performance of the different items in the Financial Account. In 2018, net inflow of direct investment in Brazil was 76.1 billion dollars, having fallen to 46.3 billion, in 2019, and to 41.2 billion dollars, in 2020. It should be noted that the pandemic had little effect on direct investment in 2020. In 2021, in turn, there was significant decrease in the net result of the Direct Investment Account. However, that did not occur due to the decrease of direct investment in Brazil (with an increase from 37.7 to 46.4 billion dollars). That is a result of the exceptional increase of Brazilian direct investment abroad, whereas in 2020, the account of Foreign Direct Investment points to a net disinvestment of 3.4 billion. In 2021, the result was 19.1 billion dollars.

With regard to Portfolio Investment and to Derivatives, there was net capital outflow between 2018 and 2020. In an analysis on a disaggregated basis, it is observed that residents increased investments abroad. In 2018, net outflow amounted to only 458 million dollars, having increased to 8.9 in 2019, and to 11 billion dollars, in 2020, and 15.1 billion, in 2021. Considering these data it is not possible to associate results with the pandemic. Non-residents, on the other hand, reduced their portfolio investments between 2018 and 2020, with net outflow of resources in the three years, being the biggest amount in 2019, 10.2 billion dollars. In 2021, net inflow was 20.8 billion dollars. In the accounting between assets and liabilities of the Portfolio Account, the net result amounted to liabilities of 5.6 billion, indicating that non-residents started to invest more in Brazil, opposite to what had been observed in the other three years analyzed. That was mainly a consequence of the increase of investments in securities. In 2020, the net result from investments in Securities was 3.3 billion dollars. In 2021, 15.7 billion. Between 2018 and 2019, there was net inflow of investments in securities.

Considering the analysis of Current Transactions in Table 19.1, it is observed that the results of the Financial Account in 2019 and 2020 were insufficient to cover the deficit in Current Transactions. The effect is seen in the net result of Reserve Assets, when there were decreases in both years. Conversely, in 2018 and 2021, there was an increment in reserve assets. Therefore, as shown in Graph 19.2, the international reserves of Brazil reached the level of 350 billion dollars, in 2011, and did not fall below that figure later. As a result, occasional changes of reserve assets in the balance of payments do not affect the stability of the foreign sector of the Brazilian economy. That represents a break with the history of the country's economy, which has always been subject to regular crises in balance of payments for

em 2020. Nota-se que a pandemia afetou pouco o resultado do investimento direto em 2020. Já em 2021, houve uma queda significativa no resultado líquido da conta Investimento Direto. No entanto, isso não ocorreu em função da queda do investimento direto no Brasil (aumentou de 37,7 para 46,4 bilhões de dólares). O resultado decorre de um aumento excepcional do investimento direto brasileiro no exterior, enquanto em 2020, a conta de Investimentos Diretos no Exterior aponta para um desinvestimento líquido de 3,4 bilhões. Em 2021, o resultado foi de 19,1 bilhões de dólares.

Já em relação ao Investimento em Carteira e aos Derivativos, houve saída líquida de capitais entre 2018 e 2020. Quando se analisa em termos desagregados, nota-se que os residentes aumentaram os investimentos no exterior. Em 2018, a saída líquida foi de apenas 458 milhões de dólares, tendo subido para 8,9 bilhões, em 2019, e para 11 bilhões de dólares, em 2020, e 15,1 bilhões, em 2021. Considerando os dados não é possível associar o resultado com a pandemia. Por sua vez, os não residentes reduziram os investimentos em carteira entre 2018 e 2020, tendo havido saída líquida de recursos nos três anos, sendo o maior montante em 2019, 10,2 bilhões de dólares. Já em 2021, o ingresso líquido foi de 20,8 bilhões de dólares. Na contabilidade entre ativos e passivos da conta Investimento em Carteira, o resultado líquido foi um passivo de 5,6 bilhões indicando que os não residentes passaram a investir mais no Brasil ao contrário do ocorrido nos outros três anos analisados. Esse resultado decorre fundamentalmente do aumento da taxa básica de juros, que provocou um aumento nos investimentos de títulos de dívida. Em 2020, o resultado líquido de investimentos em Títulos de Dívida foi de 3,3 bilhões de dólares. Em 2021, 15,7 bilhões. Em 2018 e 2019, houve uma saída líquida de investimentos em títulos de dívida.

A partir da análise do resultado das Transações Correntes e da Conta Financeira na Tabela 19.1, constatamos que os resultados da Conta Financeira em 2019 e 2020 foram insuficientes para cobrir o déficit em Transações Correntes. O efeito disso aparece no resultado líquido dos Ativos de Reserva, quando houve redução nos dois anos. Por outro lado, em 2018 e 2021, houve um incremento nos ativos de reserva. De todo modo, como pode ser observado no Gráfico 19.2, as reservas internacionais do Brasil atingiram o patamar de 350 bilhões de dólares, em 2011, e não caíram abaixo disso posteriormente. Assim, as variações ocasionais dos ativos de reserva no balanço de pagamentos não afetam a estabilidade do setor externo da economia brasileira. Isso representa um rompimento com a trajetória histórica da economia do País, que sempre esteve sujeita a crises periódicas de balanços de

not being able to fund the deficit in current transactions. Oscillations in portfolio investment flows as those of the period between 2018 and 2020, in the past, would have had a strong negative effect on balance of payments. The current level of international reserves being maintained, Brazil will continue having an unprecedented margin to define its economic policies regarding the foreign sector.

References

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A taxa de câmbio no centro da teoria do desenvolvimento. *Estudos Avançados*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, v. 26, n. 75, p.7-28, 2012. Available from: <https://www.revistas.usp.br/eav/issue/view/3271>. Cited: May 2022.

REVISÃO metodológica da contabilização dos fluxos de exportação e importação brasileira de bens. Nota Técnica SITEC nº 01/2021/ME. Brasília, DF: Subsecretaria de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior, 2021. 45 p. Available from: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/NotaTecnicaRevisaoMetodologia.pdf>. Cited: May 2022.

SETOR externo. Balanço de pagamentos. BPM6. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS: sistema gerenciador de séries temporais v2.1. Módulo público. Brasília, DF: BCB, [2021]. Available from: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Cited: May 2022.

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

pagamentos por não conseguir financiar o déficit em transações correntes. Oscilações nos fluxos de investimentos em carteira como ocorridas entre 2018 e 2020, no passado teriam um forte impacto negativo sobre o balanço de pagamentos. Mantido o atual nível de reservas internacionais, o Brasil continuará tendo uma inédita margem de manobra para definir suas políticas econômicas em relação ao setor externo.

Referências

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A taxa de câmbio no centro da teoria do desenvolvimento. *Estudos Avançados*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, v. 26, n. 75, p.7-28, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/issue/view/3271>. Acesso em: maio 2022.

REVISÃO metodológica da contabilização dos fluxos de exportação e importação brasileira de bens. Nota Técnica SITEC nº 01/2021/ME. Brasília, DF: Subsecretaria de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior, 2021. 45 p. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/NotaTecnicaRevisaoMetodologia.pdf>. Acesso em: maio 2022.

SETOR externo. Balanço de pagamentos. BPM6. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS: sistema gerenciador de séries temporais v2.1. Módulo público. Brasília, DF: BCB, [2021]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: maio 2022.

Tabela 19.1 - Balanço de pagamentos - 2018-2021*Table 19.1 - Balance of payments - 2018-2021*

Especificação/ Item	Valor 1 000 000 US\$/ Value 1,000,000 US\$			
	2018	2019	2020	2021
Balança comercial/ <i>Trade balance</i>	43 373	26 547	32 370	36 181
Exportações/ <i>Exports</i>	239 520	225 800	210 707	283 830
Importações/ <i>Imports</i>	196 147	199 253	178 337	247 649
Serviços/ <i>Services</i>	(-) 35 991	(-) 35 489	(-) 20 941	(-) 17 114
Renda Primária/ <i>Primary income</i>	(-) 58 824	(-) 57 272	(-) 38 264	(-) 50 471
Renda secundária/ <i>Secondary income</i>	(-) 15	1 184	2 344	3 294
Transações correntes/ <i>Current account</i>	(-) 51 457	(-) 65 030	(-) 24 492	(-) 28 110
Conta capital/ <i>Capital account</i>	440	369	4.141	225
Conta financeira/ <i>Financial account</i>	(-) 52 339	(-) 64 357	(-) 12 473	(-) 32 617
Investimento direto (líquido)/ <i>Direct investment (net)</i>	(-) 76 138	(-) 46 355	(-) 41 254	(-) 27 285
Investimento em carteira (líquido)/ <i>Portfolio investment (net)</i>	6.861	19.216	12.882	(-) 5 515
Derivativos (líquido)/ <i>Financial derivatives (net)</i>	2.753	1.673	5.397	(-) 960
Outros investimentos (líquido)/ <i>Other investment (net)</i>	11.257	(-) 12 836	24.734	(-) 12 824
Ativos de reserva (líquido)/ <i>Reserve assets (net)</i>	2.928	(-) 26 055	(-) 14 232	13.967
Erros e omissões/ <i>Errors and omissions</i>	(-) 1 322	304	7 878	(-) 4 733

Fonte/Source : Banco Central do Brasil, Departamento de Estatísticas.

Tabela 19.2 - Exportação - 2020-2021
Table 19.2 - Exports - 2020-2021

Especificação/ Item	Valor 1 000 000 US\$ Fob/ Value 1,000,000 US\$ Fob	
	2020	2021
Total/ Total	209 179	280 630
Agropecuária/ Agriculture	45 154	55 183
Indústria Extrativa/ Extractive Industry	49 051	79 833
Indústria da Transformação/ Transformation Industry	114 073	144 115
Outros/ Other	901	1 499

Fonte/Source : Brasil. Secretaria de Comércio Exterior. Resultados do comércio exterior brasileiro. Dados consolidados. Brasília, DF: Secex, 2021. Disponível em/Available from : https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: jan. 2022/Cited: Jan. 2022 .

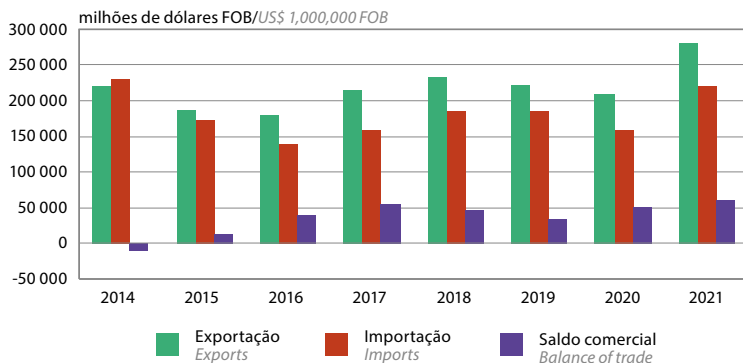
Tabela 19.3 - Importação - 2020-2021
Table 19.3 - Imports - 2020-2021

Especificação/ Item	Valor 1 000 000 US\$ Fob/ Value 1,000,000 US\$ Fob	
	2020	2021
Total/ Total	158 785	219 409
Agropecuária/ Agriculture	4 116	5 361
Indústria Extrativa/Extractive Industry	6 483	12 986
Indústria da Transformação/ Transformation Industry	146 157	197 427
Outros/Other	2 029	3 635

Fonte/Source : Brasil. Secretaria de Comércio Exterior. Resultados do comércio exterior brasileiro. Dados consolidados. Brasília, DF: Secex, 2021. Disponível em/Available from : https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: jan. 2022/Cited: Jan . 2022.

Gráfico 19.1 - Comércio exterior - 2014-2021

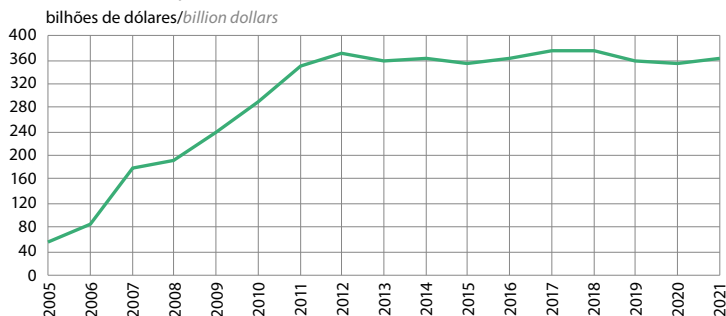
Graph 19.1 - Foreign trade - 2014-2021



Fonte/Source: Brasil. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. ComexStat: estatísticas de comércio exterior. Exportação e importação geral. Brasília, DF: Secint, 2022. Disponível em/Available from: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: jan. 2022/Cited: Jan. 2022.

Gráfico 19.2 - Reservas internacionais - 2005-2021

Graph 19.2 - International reserves - 2005-2021



Fonte/Source: Séries temporais. Tabelas especiais. Setor externo. In: Banco Central do Brasil. SGS: sistema gerenciador de séries temporais. Brasília, DF, [2022]. Disponível em/Available from: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: jan. 2021/Cited: Jan. 2022.